



O USO DA REDE SOCIAL *INSTAGRAM* COMO FERRAMENTA POTENCIALIZADORA DO ENSINO-APRENDIZAGEM: ESTUDO DE CASO DO PERFIL “VAI CAIR NO ENEM”

Maria Naftally Dantas Barbosa¹
Emanuella Rodrigues Veras da Costa Paiva²
Paulo Henrique de Morais³
Adriano Lucena de Gois⁴
Micharlyson Carlos de Morais⁵

RESUMO

Esta pesquisa possui o objetivo de abordar a utilização do *Instagram* como ferramenta potencializadora do processo de ensino-aprendizagem, devido ao fato de ser um importante canal para troca de informações educacionais, principalmente para os jovens, já que esses estão em sua maioria presentes na plataforma. Para auxiliar nas reflexões sobre a promoção de certos modos de ser e estudar nesse ambiente, analisaremos o “Vai cair no ENEM”, um perfil com mais de 600 mil seguidores que conta com inúmeras publicações contendo dicas para os estudantes que irão realizar a prova do ENEM. A abordagem metodológica escolhida para esta investigação foi a qualitativa, desenvolvida por meio de um estudo de caso. Foi levado em consideração para construção do estudo somente as publicações do mês de Julho de 2020, sendo selecionadas aquelas que possuíam maior alcance. Os resultados apontam que o *Instagram* pode ser útil na educação escolar, pois proporciona aos alunos maior compreensão e assimilação dos conteúdos, tornando-os mais atrativos e motivadores em relação ao seu ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Educação, Tecnologias da Informação e Comunicação, Redes Sociais, *Instagram*, Ensino-aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a sociedade contemporânea é marcada por um forte compartilhamento de informações e comunicação. Isso se deve ao início da popularização da internet e a emergência das plataformas e redes sociais digitais, que modificaram os modos de ser e viver, reconfigurando as formas de consumir notícias, a organização de movimentos sociais e os

¹Mestre em Cognição, Tecnologias e Instituições da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, naftallydantas2@gmail.com;

²Mestre em Cognição, Tecnologias e Instituições da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, verasadm@gmail.com;

³Mestre em Cognição, Tecnologias e Instituições da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, paulomorais@hotmail.com;

⁴Mestre em Cognição, Tecnologias e Instituições da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, lucenaadriano@hotmail.com;

⁵Graduando em Bacharelado em Gestão Ambiental da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, micharlyson@hotmail.com.



modos de sociabilidade (BIADENI; CASTRO, 2020). Com isso, a internet e as redes de convívio digital tornaram-se parte do cotidiano da sociedade com o passar dos anos, provocando transformações na comunicação dos indivíduos, além de promover a desterritorialização da cultura no mundo, sendo um fator de forte interferência nas relações sociais.

Para Recuero (2012, p. 17 e 18), as conversas que acontecem nas redes sociais digitais “influenciam a cultura, constroem fenômenos e espalham informação e memes, debatem e organizam protestos, criticam e acompanham ações políticas e públicas”. Com isso, entende-se que essas ações extrapolam o âmbito virtual, não havendo mais separação entre o que se passa on-line e off-line (CASTRO; BIADENI, 2019), isso quer dizer que na atual conjuntura o on e o off acontecem ao mesmo tempo. Corroborando com essa ideia Castells (2017, p. 202) relata que “o mundo real em nossa época é um mundo híbrido, não um mundo virtual nem um mundo segregado que separaria a conexão on-line da interação off-line”.

Se fenômenos culturais e sociais são potencializados na esfera on-line, as formas de estudar também deixaram de ser apenas aquelas que tradicionalmente prevaleciam nas escolas e salas de aulas. Com isso, compreende-se que as tecnologias da informação e comunicação são ferramentas facilitadoras do processo de ensino-aprendizagem e cada vez mais vem modificando as práticas pedagógicas. As formas de ensinar e aprender sofreram grandes impactos com a sociedade em rede e precisam ser ajustadas para essa nova realidade, já que diariamente somos bombardeados por novas informações e conteúdos em diversos formatos, como textos, imagens, vídeos, filmes, podcasts, jogos, entre outros. Por meio das redes sociais digitais, os alunos têm inúmeras possibilidades de aprender, criar e compartilhar seu próprio conteúdo de modo que se tornem aliados na construção do conhecimento e aprendizagem.

Segundo Biadani e Castro (2020) é nesse cenário de redes sociais que emerge a figura do estudante conectado, denominado como aquele cujos hábitos de estudo estão fortemente associados às plataformas digitais e interações que se dão nesses ambientes digitais. Paralelo aos estudos com livros e cadernos, o estudante conectado se utiliza de telas e conexões em rede com o intuito de complementar suas práticas de aprendizagem.

Uma das redes sociais que mais cresce mundialmente na atualidade é o *Instagram*, uma rede de compartilhamento de fotos e vídeos através da internet, e que ocupa o sexto lugar no ranking das maiores redes sociais com mais de bilhão de usuários ativos (FERNANDES, 2018). Do mesmo modo que as demais mídias sociais facilitam o conhecimento, o *Instagram* também possibilita uma nova forma de produção e de recepção da informação, com narrativas do saber mais criativas, um visual mais atrativo, lúdico e com a inovação de colocar o usuário



como protagonista. Vários perfis na rede social promovem a criação e compartilhamento de conteúdo por meio de postagens contendo mapas mentais, esquemas, dicas de estudo, artigos de papelaria e posts motivacionais.

Como objetivo principal, esta pesquisa busca abordar a utilização do *Instagram* como ferramenta potencializadora do processo de ensino-aprendizagem, devido ao fato de ser um importante canal para troca de informações educacionais, principalmente para os jovens, já que esses estão em sua maioria presentes na plataforma. Para auxiliar nas reflexões sobre a promoção de certos modos de ser e estudar nesse ambiente, analisaremos o “Vai cair no ENEM”, um perfil pertencente ao Sistema de Comunicação Leia Já. O @vaicairmoenem atualmente possui mais de 600 mil seguidores e conta com inúmeras publicações com dicas para os estudantes que irão realizar a prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Ademais, é importante se atentar ao aumento de transmissão de informações pelas redes sociais, que, conseqüentemente, levanta preocupação de quais informações estão sendo produzidas e repassadas. Nessa perspectiva, é de suma importância propor investigações científicas que promova a discursão e novas reflexões sobre as redes sociais na educação, fazendo com que professores, educadores e gestores educacionais dialoguem com essas novas realidades pedagógicas, fortalecendo a concepção de que elas potencializam e facilitam a aprendizagem dos alunos.

Desse modo, este artigo está dividido em seis tópicos, quais sejam: introdução, metodologia, referencial teórico, resultados e discussões, considerações finais e por fim referências. Logo após essa introdução, faz-se necessário relatar os caminhos metodológicos seguidos para desenvolvimento da pesquisa. Com isso, os procedimentos metodológicos serão abordados a seguir.

METODOLOGIA

A abordagem metodológica escolhida para esta investigação foi a qualitativa, desenvolvida por meio de um estudo de caso.

Nesse contexto, a pesquisa de abordagem qualitativa busca a compreensão de um fenômeno, baseando-se na coleta de informações, interpretação e descrição de sujeitos e o seu contexto (STAKE, 2011; MINAYO, 1995; GODOY, 1995). A escolha por esse tipo de pesquisa foi fundamental para a entender a importância das redes sociais no campo educacional, bem como abordar e refletir sobre o uso do *Instagram* como ferramenta potencializadora do processo de ensino-aprendizagem.



Por sua vez, o estudo de caso é realizado de forma minuciosa e aprofundada sobre um tema contemporâneo, favorecendo um maior nível de detalhamento das relações entre os indivíduos e uma organização ou um ambiente nos quais estão inseridos (YIN, 2015). Dessa forma, o caso escolhido para esta investigação foi o perfil no *Instagram* do programa “Vai Cair no Enem”. A escolha por esse perfil se deu por ser uma das contas com criação de conteúdo educacional mais seguidas pelos brasileiros, isto é, estudantes que desejam se preparar para a prova do ENEM e, por isso, buscam diversas soluções práticas e fáceis de adquirir conhecimento.

Foi levado em consideração para construção do estudo somente as publicações do mês de Julho de 2020, sendo selecionadas aquelas que possuíam maior alcance, com um número maior de curtidas e comentários dos seguidores, isto é, publicações com maior participação e interação dos estudantes.

Lembrando que antes de iniciar a análise dos dados foi preciso realizar um levantamento bibliográfico com trabalhos anteriores correlatos para embasar os resultados, como será apresentado a seguir.

REFERENCIAL TEÓRICO

Na chamada “Era digital” a informação deixa de ser um processo isolado para assumir um âmbito global indispensável na vida do ser humano. Nesse sentido, a internet possibilitou a interação de forma rápida e eficiente, fazendo com que os sujeitos interajam entre si e se tornem agentes comunicadores e transformadores, na medida em que eles deixam de ser apenas receptores da informação, mas também passam a participar da produção, como coautores, opinando, interagindo e compartilhando ao mesmo tempo (DAVID et al., 2019).

Compreende-se que a noção de sala de aula foi expandida, deixando de acontecer somente em contextos físicos, mas também em ambientes virtuais. Em decorrência disso, o contexto educacional vem sendo fortemente influenciado pelos conteúdos oriundos das redes sociais digitais. Com isso, é possível considerar que a expansão da internet e o surgimento das redes sociais digitais potencializaram a comunicação entre as pessoas, aproximando-as e estabelecendo, assim, uma forma abrangente de interação social mediada pelo computador (DANTAS; BERTOLOTO; VOLTOLINI, 2019).

Esse fenômeno é chamado por Lévy (2003) de inteligência compartilhada, que surge a partir da colaboração dos indivíduos em suas diversidades. Moran (2015) corrobora desse mesmo pensamento e considera a aprendizagem colaborativa um importante meio para



estimular fortemente a troca entre os próprios alunos fora do ambiente escolar. Para o autor, “a combinação dos ambientes mais formais com os informais (redes sociais, wikis, blogs), feita de forma inteligente e integrada, nos permite conciliar a necessária organização dos processos com a flexibilidade de poder adaptá-los à cada aluno e grupo” (MORAN, 2015, p. 24).

Isso implica dizer que a integração entre as práticas tradicionais de ensino com as novas formas de compartilhar conhecimento nas redes sociais digitais é o ponto principal para ampliar, dinamizar e facilitar os processos de aprendizagens, além de promover a interação social entre pares, isto é, entre alunos e/ou alunos e professores.

As redes sociais da educação são consideradas um meio de comunicação que complementa as atividades do professor, sendo uma ferramenta tecnológica que acentua a qualidade do processo de ensino e aprendizagem (MACHADO, 2019), podendo ser aplicada dentro da prática diária de sala de aula, mas também como extensão nas rotinas de trabalhos em que o aluno leva as tarefas para casa (LORENZO, 2013).

Ademais, com o auxílio das redes sociais, além de compartilhar o conteúdo, o professor poderá esclarecer dúvidas e promover debates entre seus alunos sobre um determinado tema, visto que os estudantes se sentem muito mais à vontade para expor suas opiniões nesses espaços virtuais (LORENZO 2013). É possível também elaborar avaliações através de enquetes e formulários virtuais e estimular a produção de conteúdo pelo próprio aluno, fazendo com que o estudante participe ativamente do processo de construção do conhecimento, tornando-se cada vez mais crítico e responsável com a sua aprendizagem e a dos demais.

O *Instagram*, por exemplo, é uma rede social lançada em 2010, que permite o compartilhamento de imagens ou vídeos, além de permitir que o usuário realize comentários, interaja através de *likes* ou de bate-papo e compartilhe “histórias” por 24 horas. Todas essas funcionalidades fazem com que o *instagram* se torne cada vez mais popular entre os jovens (HU; MANIKONDA; KAMBHAMPATI, 2014) e exerça grande influência em seu comportamento social.

Um estudo desenvolvido pelos autores Barbosa et al. (2017) objetivou verificar se a rede social *Instagram* contribui para a aprendizagem de línguas por meio de atividades complementares. Com isso, foi possível identificar que o *Instagram* foi responsável por estimular a participação dos alunos, já que os autores perceberam um aumento no interesse pelos conteúdos, principalmente nos formatos de fotos e vídeos, atraindo mais a atenção do que a manifestação isolada da escrita.



Por sua vez, Oliveira, Melo e Oliveira (2018) avaliaram o *Instagram Stories* como ferramenta de ensino-aprendizagem na disciplina de Biologia. Com o trabalho intitulado “Faça uma pergunta”, realizado com alunos do ensino médio de uma Escola Estadual no estado de Pernambuco, o professor propôs a criação de perguntas e respostas no *Stories* de seu perfil no *Instagram*. Para a realização do projeto, o docente levou em consideração o *sticker* “Faça uma pergunta” presente no aplicativo. Essa ferramenta se trata de “uma seção de questões e respostas onde os seguidores podem interagir” (OLIVEIRA; MELO; OLIVEIRA, 2018, p.2). Dessa forma, os alunos publicavam sua pergunta no *sticker* “Faça uma pergunta” e em seguida recebiam o questionamento referente a temas de biologia trabalhados em sala de aula.

Constatou-se, neste estudo, que o Instagram Stories: “Faça uma pergunta” pode efetivamente ampliar os horizontes de ensino aprendizagem e deve ser utilizado como ferramenta tecnológica para a ação pedagógica, já que ele potencializa interatividade entre os agentes desse processo: professor e aluno, além de desenvolver competências e novas formas de conhecimento (OLIVEIRA; MELO; OLIVEIRA 2018, p. 9).

Com isso, destaca-se a importância de estimular os alunos a uma nova forma de aprendizado. E, nesse caso, o professor, como agente intelectual, deve instigar o jovem a aprender e buscar o conhecimento além da sala de aula e explorar as diversas possibilidades e ferramentas disponíveis na internet e redes sociais (OLIVEIRA; MELO; OLIVEIRA, 2018).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Frente a esse novo cenário educacional, o hábito de estudar pelo *Instagram* vem se tornando cada vez mais popular entre os jovens, tanto que até mesmo ganhou um nome: “*Studygram*”⁶. *Studygram* é um perfil que tem a finalidade de produzir e distribuir conteúdo direcionado a rotina de estudos, como dicas de organização, métodos de memorização, resumo das principais disciplinas, entre outras. Sendo uma das maiores redes sociais do mundo, o *Instagram* disponibiliza ferramentas que servem como forma de complemento para os estudos.

Isso favoreceu o surgimento de diversos perfis voltados para a difusão de conhecimento e preparo para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), como é o caso

⁶ Junção das palavras *Study* (estudos em inglês) e *gram* (que faz alusão a palavra *Instagram*).



do perfil Vai Cair no Enem (@vaicairnoenem). Nesse perfil, é possível encontrar vídeos com dicas sobre diversos assuntos, como química, matemática financeira e biologia (Ver figura 1).

Figura 1 – Perfil “Vai Cair no Enem”



Fonte: [instagram.com/vaicairnoenem](https://www.instagram.com/vaicairnoenem) (2020)

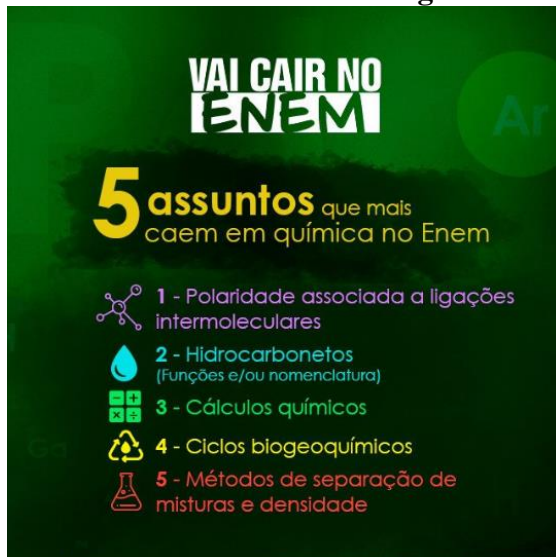
Como foi citado anteriormente, o *Instagram* disponibiliza alguns recursos para que os usuários aproveitem a experiência para consumir conteúdo, interagir, participar de debates e até mesmo assistir videoaulas e participar de aulas ao vivo. Uma dessas ferramentas é a publicação em formato de *post*, um espaço destinado para a divulgação de fotos, imagens e vídeos curtos de interesse do usuário, no qual é possível inserir legendas, localização geográfica, além de marcar pessoas. Essas publicações ficam armazenadas no perfil do usuário, como um formato de álbum, em ordem cronológica, podendo ser visualizadas pelos seguidores no momento em que eles desejarem e reutilizadas no futuro (DAVID et al., 2019).

No @vaicairnoenem é possível perceber que eles aproveitam o espaço para a publicação de imagens com conteúdos educacionais específicos das disciplinas presentes no ENEM. No primeiro caso (ver figura 2), foi publicado uma imagem contendo os 5 assuntos de Química que mais caem na prova do ENEM. O conteúdo foi organizado por uma professora da disciplina e compartilhado no *feed* para os seguidores. Já o segundo caso (ver figura 3)



trata-se de uma publicação com uma pequena explicação prática sobre o uso correto dos “porquês”, conteúdo também preparado por um professor, agora da disciplina de Português.

Figuras 2 e 3 – Posts do @vaicairnoenem



Fonte: [instagram.com/vaicairnoenem](https://www.instagram.com/vaicairnoenem) (2020).

Com isso, pode-se perceber que o perfil em um primeiro momento fornece dicas e guia o aluno sobre os possíveis assuntos que poderão cair na prova, como forma de prepará-lo e auxiliar na organização de seus estudos. Em outro momento, o perfil compartilha um importante conteúdo de forma rápida e com direito a exemplificação, o que contribui para facilitar o entendimento do aluno. Isso confirma a ideia de que as publicações do *Instagram* contribuem para compreensão de conceitos, pois possibilita que o aluno aprenda de forma leve e descontraída, havendo uma diminuição do estresse do estudo tradicional das disciplinas. Esse recurso promove momentos agradáveis de descontração para os estudantes, porém com a mesma carga de aprendizagem (PEREIRA, SILVA JÚNIOR; SILVA, 2019).

Além da disponibilização de conteúdos, os *posts* também são uma forma de possibilitar a interação aluno-professor, já que por meio dos comentários os estudantes podem comentar, expor suas opiniões e interagir com outros estudantes e professores. A figura 4 mostra um post publicado pelo @vaicairnoenem sobre a disciplina de redação. Já a figura 5 ilustra os comentários dos estudantes e a sua participação no mesmo *post*.

Figuras 4 e 5 – Post e comentário do @vaicairnoenem



kauanascimento180 Na série de televisão Aruana relata uma história de três mulheres que lutam contra uma empresa mineradora, que está devastando a floresta Amazônica, na vida real vivenciamos uma situação semelhante à tal, desmatamentos, queimadas, supressão da vegetação nativa, e, disseminação de povos indígenas que lá habitam.....

2 sem 6 curtidas Responder



alice.chavees Falaria sobre a importância da preservação dela, e dizer que boa parte das queimadas criminosas que acontecem lá são pela pecuária. Tenho vontade de colocar na intervenção assim: colocar pessoas que realmente são a favor e se importam com o meio ambiente, diferentemente do Salles 🍌

2 sem 8 curtidas Responder

Fonte: [instagram.com/vaicairnoenem](https://www.instagram.com/vaicairnoenem) (2020).

Ao perguntar “como seria sua abordagem”, o perfil realiza uma provocação ao usuário, instigando-o a responder e debater sobre a temática com outros usuários. Essa metodologia faz com que o estudante pesquise e escreva de maneira clara sua abordagem, auxiliando-o a estimular a criatividade e o pensamento crítico, que são importantes para a realização da prova real.

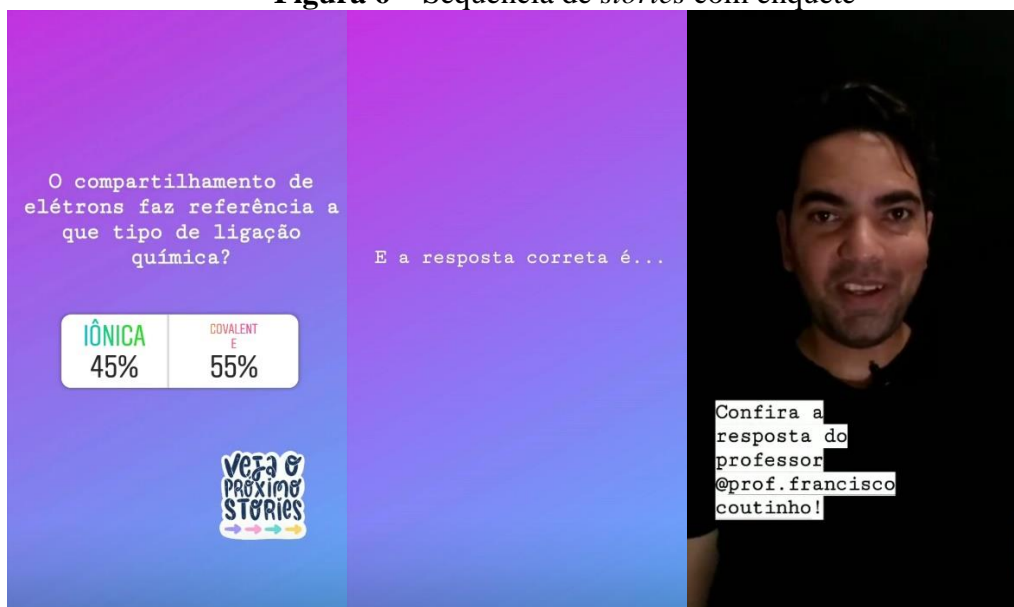
Outro recurso muito utilizado pelo @vaicairnoenem é o IGTV, que tem como função ser um canal de conteúdo, permitindo publicar vídeos de até 60 minutos ao vivo. A ideia do canal IGTV é similar à do *Youtube*, isto é, criar, gravar e divulgar conteúdos com uma maior riqueza de informações (DAVID et al., 2019). No perfil, são constantemente publicados vídeos curtos com duração de 1 a 10 minutos sobre diversas temáticas, como conteúdos das disciplinas e também assuntos da atualidade, como fascismo e coronavírus. Nesse caso, a função do IGTV é considerada uma alternativa adicional que pode ser utilizada como um complemento da aula, pois através dos vídeos os estudantes podem assimilar melhor o conteúdo e até mesmo tirar suas dúvidas.

Mais um recurso utilizado pelos professores do Vai Cair no Enem para compartilharem conhecimento é o *Instastories*, ferramenta que permite a publicação de vídeos rápidos com no máximo 30s de duração. Os vídeos ficam ao ar por 24 horas, mas podem ser fixados no perfil do usuário. O perfil @vaicairnoenem utiliza essa função para publicar notícias sobre a educação, dicas de estudos, exemplos de redação e conteúdos curtos e de fácil assimilação. Todavia, a ferramenta mais utilizada é o *sticker* de enquete, que permite que o usuário crie uma questão com duas alternativas para os seguidores responder. Nessa



perspectiva, é publicado uma enquete e com pouco tempo depois são publicados stories em vídeo com a resposta da questão explicada pelo próprio professor. A figura 6 mostra a sequência de stories publicados pelo perfil contendo uma enquete.

Figura 6 – Sequência de *stories* com enquete



Fonte: [instagram.com/vaicairnoenem](https://www.instagram.com/vaicairnoenem) (2020).

Esse resultado reforça o pensamento dos autores David et al., (2019), quando eles destacam que o recurso de *stories* no ensino pode ser uma possibilidade para que o professor realize com seus alunos um teste de conhecimento (de caráter não avaliativo), proporcionando um meio atrativo para que os estudantes participem e interajam. Além de tudo isso, a ferramenta ainda fornece um *feedback* para o professor, já que a partir disso ele poderá ter noção do nível de aprendizagem da sua turma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões desenvolvidas aqui pretendem indicar que as redes sociais, como o *Instagram*, podem ser plataformas úteis na educação escolar, pois proporcionam aos alunos maior compreensão e assimilação dos conteúdos, tornando-os mais atrativos e motivadores em relação ao seu ensino-aprendizagem. Dessa forma, embora o *Instagram* não esteja veiculado diretamente à escola, ele se configura como uma alternativa à instituição, ampliando as possibilidades e a realização de mudanças nas metodologias didáticas para atualizar e sincronizar as escolas com a sociedade atual.



Por fim, é possível dizer que o objetivo do artigo foi alcançado, refletindo sobre a ideia de que a rede social *Instagram* pode e deve estar integradas a prática didático pedagógica, não apenas pelas potencialidades de disseminação das informações, mas também por serem parte do cotidiano dos estudantes, além de entender que a formação cidadã na contemporaneidade leva em consideração as habilidades no mundo virtual.

Ademais, é importante ressaltar que existem diversas redes sociais com diferentes funções que podem contribuir para o processo de ensino-aprendizagem, todavia, cabe ao professor analisar qual rede é a melhor opção para realizar às atividades de sala e também qual proporcionará a melhor experiência para seus alunos. Sendo assim, o professor que realiza essa aproximação no seu cotidiano, permite-se aprender novas propostas didáticas e compartilhar outros saberes, vindo de relações já estabelecidas com alunos em suas redes e comunidade.

Como sugestão para investigações futuras, indica-se a realização de uma pesquisa direta com os estudantes, para que eles, através de entrevistas, possam expor suas opiniões e relatar experiências a respeito do uso das redes sociais na sua aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- BIADENI, B. S.; CASTRO, G. G. S. Studygrams: promovendo o consumo de modos de ser e estudar em plataformas digitais. **Revista Fronteiras – Estudos Midiáticos**, v. 22, n. 1, p. 72-83, janeiro/abril, 2020.
- CASTELLS, M. Redes de indignação e esperança: Movimentos sociais na era da internet. Rio de Janeiro: **Zahar**, 2017.
- CASTRO, G. G. S.; BIADENI, B. S. *Studygrams*: comunicação, consumo e os novos modos de estudar do estudante conectado. In: 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Belém, p. 1-15, 2019.
- DANTAS, P. V. Q.; BERTOLOTO, J. S.; VOLTOLINE, A. G. M. F. F. Redes sociais digitais no contexto do ensino médio. In: 10º Seminário de Iniciação Científica, p. 1-5, 2019.
- DAVID, F. F. S.; SILVA, A. B. A.; BALDASSO, G.; MARCULINO, C. H. S.; ALMEIDA, J. V.; SOLTAU, S.B. Uma proposta de uso do Instagram em metodologia aplicável em disciplinas do Ensino Médio. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 4, p. 1-17, 2019.
- FERNANDES, R. M. M. *Studygram*: Interação e compartilhamento de processos de ensino-aprendizagem através do Instagram. In: Anais do XXIX Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, p. 1964-1967, 2018.



GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr. 1995.

HU, Y.; MANIKONDA, L.; KAMBHAMPATI, S. What We Instagram: A First Analysis of Instagram Photo Content and User Types. *In: Eighth International AAAI Conference on Weblogs and Social Media*, Michigan, USA, p. 595-598, 2014.

LÉVY, P. A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. 4. ed. São Paulo: **Loyola**, 2003.

LORENZO, E. M. A Utilização das Redes Sociais na Educação: A Importância das Redes Sociais na Educação. 3 ed. São Paulo: **Clube de Autores**, 2013.

MACHADO, L. C. A utilização das mídias sociais na educação: Facebook, Instagram e Whatsapp. 2019. 38f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Mídias na Educação), Universidade Aberta do Brasil – UAB, Araxá, 2019.

MINAYO, M. C. de S. Ciência, Técnica e Arte: O Desafio Da Pesquisa Social. *In: MINAYO, M. C. de S. (Org.) Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. 18. ed. Petrópolis: **Voices**, 2001.

MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. *In: SOUZA, C. A.; MORALES, O. E. T. (org.). Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens*, v. 2. Ponta Grossa: **Foca Foto-PROEX/UEPG**, 2015. (Coleção Mídias Contemporâneas).

OLIVEIRA, D R. MELO, J H B. OLIVEIRA, J V S. “Faça uma pergunta”: O Instagram Stories como ferramenta de ensino aprendizagem em biologia. *In: Anais XVI Congresso Internacional de Tecnologia na Educação*, Recife, p. 1-10, 2018.

PEREIRA, J. A.; SILVA JÚNIOR, J. F.; SILVA, E. V. Instagram como ferramenta de Aprendizagem no ensino de química. **Revista de Debates em Ensino de Química**, v. 5, n. 1, p. 119-131, 2019.

RECUERO, R. A conversação em rede: comunicação mediada por computador e redes sociais na Internet. Porto Alegre: **Sulina**, 2012.

YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: **Brookman**, 2016.